

Contextualizando o ensino de química a partir de produtos light e diet

Willinny K. S. Lima¹ (IC), Flávia H. M. Vasconcellos¹ (IC), Salomão P. S. de Araújo¹ (IC), Andreza O. Martins¹ (IC), Evelin V. da Silva¹ (IC), Genesis T. de Santana¹ (IC), Ardilles S. Lima² (IC), Suzana T. P. Pereira¹ (IC), Vanessa S. Pereira¹ (IC), Arlem C. S. Alves¹ (IC), Pollianna M. da Silva¹ (IC), Evandro L. Fernandes¹ (PQ), Ivelton J. M. Dias³ (PQ) * E-mail:willinnylima@gmail.com

¹Universidade Maurício de Nassau - UNINASSAU, Recife - PE

²Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul - FAMASUL, Palmares - PE

³Serviço Social da Indústria - SESI, Paulista - PE

Palavras Chave: *light, diet, aprendizagem, Contextualização, química.*

Introdução

Sabe-se que alimento diet é aquele produzido de forma industrial e que apresenta carência ou quantidades bem restringidas de determinados nutrientes (carboidratos, açúcar, sal, lactose, gordura, entre outros)^{1,2}. Nem sempre os alimentos diet apresentam baixas calorias. São criados para indivíduos que devem seguir uma dieta baseada na restrição ou redução de um determinado nutriente. Exemplo: uma pessoa com problema de taxas altas de triglicérides que deve consumir alimentos com pouca quantidade de gordura. Alimento light é aquele produzido com redução de, no mínimo, 25% do valor calórico em comparação ao produto tradicional. São também considerados light àqueles que reduzem, no mínimo, 25% de determinados nutrientes (gordura saturada, gordura total, açúcar, colesterol, sódio). Exemplo: uma pessoa obesa, que precisa perder peso, deve optar por produtos light com baixos teores de gorduras e açúcares.

Foi realizada uma pesquisa na literatura, sobre os alimentos light e diet, considerando a importância, a forma de abordagem, informações relevantes aos consumidores³. Em seguida, efetivou-se uma pesquisa em rótulos de alimentos trazidos pelos estudantes e procurou-se encontrar a correlação entre trabalhos feitos na área de alimentos e o desenvolvimento do conteúdo específico de química a ser abordado. A partir daí atividades foram vivenciadas em uma turma de 40 alunos do curso de 1º módulo de técnico em Análises Químicas na Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Situada na cidade do Recife-PE, que adota o sistema de modulo com aulas geminadas.

A aplicação da metodologia se deu no decorrer do 4º trimestre de 2013 e teve duração de 6 horas na forma de minicurso realizado em três dias.

Resultados e Discussão

Durante a vivência dessa metodologia foi perceptível uma intensa participação por parte dos estudantes no que concerne a identificação de

37ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

funções orgânicas presentes nas estruturas químicas das substâncias citadas nos rótulos utilizados, evidenciando a grande importância da contextualização como estratégia didática a fim de facilitar o processo de ensino aprendizagem em química.

Posteriormente ficou esclarecido também o quanto é relevante conhecer a diferença entre produtos light e diet e a partir daí selecionar produtos com essas características para balancear uma alimentação saudável, assim como, fazer a indicação desses tipos de produtos para pessoas com problemas de obesidade, diabetes e cardiovasculares.

Conclusões

O incremento metodológico deste trabalho permitiu perceber de forma bastante enfática a motivação dos alunos em buscar o conhecimento através de informações contidas nos rótulos das embalagens dos alimentos, uma vez que, muitas pessoas pouco se importam em saber as especificações destes alimentos para seu uso correto. No entanto, é possível conseguir os alvos de uma aprendizagem significativa com alunos motivados do início ao final da aplicação da metodologia baseada na contextualização como estratégia didática através das reflexões sobre os produtos diet e light nos fazem considerar a necessidade de mudar a prática de sala de aula, em atividades que promovam o interesse e a participação dos alunos.

Agradecimentos

A todos que diretamente ou indiretamente contribuíram para a realização desse trabalho.

¹Mello, L. D.; Costallat, G. Química Nova na Escola. **2011**. v. 33, n. 4, p. 223-229.

²Silva, R. M. G.; Furtado, S. T. F. Química Nova na Escola. **2005**. n. 21, p. 14-16.

³Santos, W. L. P e Schnetzler, R. P. Educação em Química: Compromisso com a Cidadania. 4ª edição, Ijuí: Unijuí. **2010**.